



**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **8**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Leonor Paniago Rocha</i>	
<i>Fernanda Cristina de Brito</i>	
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS	
<i>Luis Fernando Soares</i>	
<i>Stênio Nunes Alves</i>	
<i>Rafael Cesar Russo Chagas</i>	
<i>Eduardo Henrique de Matos Lima</i>	
<i>Heitor Antônio Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Denise Lima de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL	
<i>Katia Cristian Puente Muniz</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Margarete Bertolo Boccia</i>	
<i>Antônio Aparecido Batista</i>	
<i>Irismar Rodrigues Coelho Paschoal</i>	
<i>Andreza Gessi Trova</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO	
<i>Adriana Alves Novais Souza</i>	
<i>Henrique Nou Schneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS	
<i>Janderson Jason Barbosa Aguiar</i>	
<i>Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz</i>	
<i>Marta Miriam Lopes Costa</i>	
<i>Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo</i>	
<i>Evandro de Barros Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS	
<i>Ricardo André Cavalcante de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM	
<i>Dilson Henrique Ramos Evangelista</i>	
<i>Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki</i>	
<i>Cristiane Johann Evangelista</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID	
<i>Mariete Josiane Fuchs</i>	
<i>Karina Schiavo Seide</i>	
<i>Maiara Mentges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>204</b>
O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE	
<i>Thaise de Amorim Costa</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
<i>Danielle Juliana Silva Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i>	
<i>Ludimar Pegoraro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
OLIMPIADA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>Vanessa Dilda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191221</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriundo Otero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>278</b>
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>288</b>
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191227</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>299</b>



## ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Margarete Bertolo Boccia**

UNINOVE – Pedagogia

São Paulo – São Paulo

**Antônio Aparecido Batista**

UNINOVE – Pedagogia

São Paulo – São Paulo

**Irismar Rodrigues Coelho Paschoal**

UNINOVE – Pedagogia

São Paulo – São Paulo

**Andreza Gessi Trova**

UNINOVE – Pedagogia

São Paulo – São Paulo

**RESUMO:** Este capítulo representa a parte inicial da pesquisa realizada a partir do projeto docente Estilos de aprendizagem nos cursos de Educação a Distância, tratando especificamente do Curso de Pedagogia oferecido nesta modalidade de ensino, além de pesquisas de iniciação científica, que foram desenvolvidas vinculadas a temática, que visaram identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos do referido curso. Objetivou-se buscar em bases de dados, artigos, teses, dissertações e demais publicações que versassem sobre estilos de aprendizagem e, especificamente no ambiente virtual de aprendizagem. O referencial teórico utilizado foram os estudos sobre os Estilos de Aprendizagem de Alonso, Honey e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe

(1998); além de Barros (2011), que estuda os estilos de aprendizagem no ambiente virtual. A metodologia foi teórico-bibliográfica que se inicia com o levantamento de um determinado tema, com vistas a obter uma lista com as referências e resumos dos documentos publicados. de fontes como banco de dissertações e teses da CAPES ([www.capes.gov.br/](http://www.capes.gov.br/)), Scielo ([www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)), Google acadêmico. O resultado obtido foi um número considerável de trabalhos relacionados à Psicologia da Aprendizagem, mas uma quantidade menor de trabalhos que estivessem realmente relacionados aos estilos de aprendizagem. Quando buscamos identificar essa produção acadêmica sobre ambientes virtuais de aprendizagem esses trabalhos diminuem consideravelmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** estilos de aprendizagem, educação a distância, levantamento de dados.

**ABSTRACT:** This chapter represents the initial part of the research carried out from the Learning Styles teaching project in Distance Education courses, specifically dealing with the Pedagogy Course offered in this modality of teaching, as well as scientific initiation research, which were developed linked to the theme, which aimed to identify the Learning Styles of the students of said course. The objective was to search databases, articles, theses, dissertations and other publications that deal with learning styles

and specifically in the virtual learning environment. The theoretical framework used was the studies on the Learning Styles of Alonso, Honey and Gallego (2002), based on the studies of Keefe (1998); besides Barros (2011), which studies the learning styles in the virtual environment. The methodology was theoretical-bibliographical that begins with the survey of a certain subject, with a view to obtain a list with the references and summaries of the published documents. from sources such as thesis and dissertations bank of CAPES ([www.capes.gov.br/](http://www.capes.gov.br/)), Scielo ([www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)), Google academic. The result was a considerable number of works related to Learning Psychology, but a smaller number of works that were really related to learning styles. When we try to identify this academic production on virtual learning environments these works decrease considerably.

**KEYWORDS:** learning styles, distance education, data collection.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta a parte inicial da pesquisa realizada a partir do projeto docente *Estilos de Aprendizagem nos Cursos de Educação a Distância*, especificamente do Curso de Pedagogia EaD de uma instituição de Ensino na capital paulista, além de pesquisas de iniciação científica, desenvolvidas vinculadas a temática. Estas foram apresentadas como relatos de pesquisa no segundo Congresso Nacional de Educação da cidade de Poços de Caldas e agora aglutinados transformaram-se neste que visa apresentar os resultados do levantamento teórico-bibliográfico sobre Estilos de Aprendizagem.

Percebemos que a tecnologia modifica a forma de aprender e a educação vem tentando se adaptar a este processo. A teoria dos estilos de aprendizagem ajuda a compreender como o aluno aprende diante das novas tecnologias, pois considera as diferenças individuais de cada um, levando em conta suas competências e habilidades, além de suas tendências e preferências, fatores estes que exercem influência na aprendizagem.

A digitalização, consequência dos avanços tecnológicos, mudou a forma de se processar a informação, que passa a ganhar novos elementos, como a rapidez, a diversidade, a flexibilidade e a construção simbólica, que transformam o significado da informação.

Os estudos sobre o tema mostram que estes elementos virtuais promoveram mudanças no processamento da informação, que por sua vez, modificaram o processo de aprendizagem. As pessoas são diferentes e aprendem a partir de características pessoais; essa maneira diferenciada com que cada um aprende vai desde as condições físicas de organização do espaço, até as estruturas e organizações mentais /internas de como lidar com essa aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem servem de indicadores de como os alunos percebem,

interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem. As diferentes teorias e modelos existentes de estilos de aprendizagem formam uma estrutura conceitual que auxilia no entendimento dos comportamentos diários em sala de aula, orientam comportamentos, indicam a maneira como os alunos estão aprendendo e, ainda podem refletir sobre o desempenho do professor para que o processo de ensino-aprendizagem seja ideal.

O modelo de aprendizagem de Kolb é uma das teorias de estilo de aprendizagem mais conhecidas e aplicadas atualmente. O psicólogo David Kolb apresentou sua teoria dos estilos de aprendizagem pela primeira vez em 1984 (KOLB, 1981 apud LEITE FILHO et al., 2008). Ele acreditava que os estilos de aprendizagem individuais emergiam devido a três fatores casuais: genética, experiências de vida e demandas ambientais. Além de descrever os quatro diferentes estilos de aprendizagem, Kolb também desenvolveu uma teoria da aprendizagem experiencial e um inventário do estilo de aprendizagem (BARROS et al, 2008).

Baseados nos estudos de Kolb (1984), classificaram-se os estilos de aprendizagem em 4 categorias:

- Estilo ativo: “gostam de novas experiências, são de mente aberta, entusiasmadas por tarefas novas; são pessoas do aqui e do agora, que gostam de viver novas experiências. Seus dias estão cheios de atividades: em seguida ao desenvolvimento de uma atividade, já pensam em buscar outra. Gostam dos desafios que supõem novas experiências e não gostam de grandes prazos. São pessoas de grupos, que se envolvem com os assuntos dos demais e centram ao seu redor todas as atividades.” (p.25)
- Estilo reflexivo: “As pessoas deste estilo gostam de considerar a experiência e observá-la desde diferentes perspectivas; reúnem dados, analisando-os com detalhamento antes de chegar a uma conclusão. Sua filosofia tende a ser prudente: gostam de considerar todas as alternativas possíveis antes de realizar algo. Gostam de observar a atuação dos demais e criam ao seu redor um ar ligeiramente distante e condescendente.” (p.25)
- Estilo teórico: “São mais dotadas deste estilo as pessoas que se adaptam e integram teses dentro de teorias lógicas e complexas. Enfocam problemas de forma vertical, por etapas lógicas. Tendem a ser perfeccionista; integram o que fazem em teorias coerentes. Gostam de analisar e sintetizar. São profundos em seu sistema de pensamento e na hora de estabelecer princípios, teorias e modelos. Para eles, se é lógico é bom. Buscam a racionalidade e objetividade; distanciam-se do subjetivo e do ambíguo.” (p.26)
- Estilo pragmático: “são pessoas que aplicam na prática as ideias. Descubrem o aspecto positivo das novas ideias e aproveitam a primeira oportunidade para experimentá-las. Gostam de atuar rapidamente e com segurança com aquelas ideias e projetos que os atraem. Tendem a ser impacientes

quando existem pessoas que teorizam. São realistas quando tem que tomar uma decisão e resolvê-la. Sua filosofia é ‘sempre se pode fazer melhor’ e ‘e funciona significa que é bom’” (p.26).

Os estudos sobre Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância, são correlatos aos estudos realizados no ensino presencial. O “**E-LEARNING**”, modelo de ensino não presencial apoiado em tecnologias de aprendizagem por meios eletrônicos tem sido o espaço de pesquisa sobre estilos de aprendizagem possibilitando assim, ampliar o que consideramos como formas de aprender, de acordo com as competências e habilidades pessoais do indivíduo e suas formas de aprendizagem em cursos on-line, valendo-se de tais tecnologias e ferramentas disponibilizadas.

Segundo Barros (2011), os estilos de aprendizagem referem-se a preferências e tendências altamente individualizadas de uma pessoa, que influenciam em sua maneira de apreender certo conteúdo. Nesse contexto é de extrema relevância uma aprendizagem colaborativa, em um fluxo de intercâmbio entre aluno-aluno, professor-aluno-conteúdo, professor-professor, professor-conteúdo, conteúdo-conteúdo, implicando uma ação de troca de informações, mensagens, análises, sugestões, com cadência e certa habilidade comunicativa. Nesse círculo de troca de saberes, compete ao professor, oferecer situações de ensino aprendizagem para que todos se correlacionem em um processo rotativo e circular de aprendizagens. Para a autora:

A teoria dos estilos de aprendizagem contribui muito para a construção do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva das tecnologias, pois considera as diferenças individuais e é flexível. A diversidade que atende as necessidades dos estilos de aprendizagem tem suas características no virtual com ferramentas e interfaces que potencializam o processo de ensino e aprendizagem (BARROS, 2011, p.35).

Sendo assim, importantes para os estudos sobre a Educação a distância; os trabalhos desenvolvidos por Amaral e Barros (2017), destacam o objetivo de ampliar a forma de construção de materiais didáticos, levando em consideração as características e preferências individuais dos alunos, buscando aprimorar suas capacidades, motivando, potencializando e melhorando a qualidade da aprendizagem.

Baseando-se na teoria dos estilos de aprendizagem, Barros (2011) desenvolveu uma pesquisa denominada *estilos de uso do espaço virtual*, que teve por objetivo identificar os estilos de aprendizagem no ambiente virtual e direcionar as aplicações de materiais didáticos.

Para a autora, a aprendizagem no ambiente virtual ocorre primeiramente pela busca de informações, seguida pela organização destes dados, para depois ser realizada a produção de material. Alguns aspectos influenciam a aprendizagem no virtual, tais como: “tempo, espaço, linguagem, interatividade, facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual” (p.36).

Em sua pesquisa, Barros (2011) desenvolveu um questionário que categorizou a

existência de quatro tendências de uso do espaço virtual, sendo eles:

- estilo de uso participativo no espaço virtual - considera a participação como elemento central, no qual o indivíduo deve ter a ambiência do espaço. Além disso, para realizar um processo de aprendizagem no virtual, necessita de metodologias e materiais que priorizem o contato com grupos on-line, que solicite buscar situações online, realizar trabalhos em grupo, realizar fóruns de discussão e dar ações aos materiais desenvolvidos.
- estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual - tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa on-line, buscar informações de todos os tipos e formatos. Este estilo caracterizou-se como busca e pesquisa, no qual o usuário aprende mediante a busca, seleção e organização do conteúdo. Os materiais de aprendizagem devem estar voltados a construções e sínteses que englobem a pesquisa de um conteúdo.
- estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual - tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planejamento. Essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que se está desenvolvendo.
- estilo de ação concreta e produção no espaço virtual - tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização dos serviços online e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais deste estilo de uso; utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção. (p.36, 37)

Baseando-se nestas tendências, a autora faz uma reflexão sobre como pode se desenvolver a aprendizagem colaborativa em cada estilo. No estilo participativo, a participação pode ser desenvolvida e estimulada, além de serem desenvolvidas metodologias e materiais que priorizem o trabalho em grupo. No estilo de uso, busca e pesquisa, é necessária uma metodologia que ensine a buscar a informação e gerenciá-la. No estilo de estruturação e planejamento, é preciso estruturar ações e gerenciar processos. No estilo de ação concreta e produção, é necessário que o resultado do aprendizado seja concreto.

Assim, identificar os estilos de aprendizagem nos ambientes virtuais e buscar estratégias para desenvolver os estilos não predominantes no indivíduo, pode contribuir positivamente para a aprendizagem colaborativa. Para Barros:

[...] o estilo de aprendizagem colaborativo para o e-learning pode ser considerado como uma série de estilos e formas de uso do virtual na busca, seleção, avaliação e uso da informação disponibilizada e em seguida utilizada nos processos de comunicação em espaços de educação formal e informal online, que proporcionam estratégias e ferramentas para que aconteça a interação e a participação para a aprendizagem colaborativa dos estudantes ( 2011, p.38).

Ainda em relação as teorias de Estilo de aprendizagem, essas personificações podem modificar-se e serem flexíveis de acordo com os meios participativos e seus momentos; tendendo a serem direcionados com períodos aleatórios de especificidades. Independente dos vieses à qual se direciona os estilos de aprendizagem, isso contribui de maneira sucinta na construção do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva das suas tecnologias e espaços virtuais à serem submetidos, ou à qual busca-se a informação de quem as requisita ou é requisitado; espaço esse, primordial para o sucesso de obtenção ou indícios de coletas de dados de relevância, pois dão diretrizes para a eficiência do projeto em questão. Isso envolve determinação, direcionamentos tempo, espaço, perspicácia, dinâmica, em um envolvimento virtual coesivo e conciso.

## 2 | A PESQUISA

A metodologia desenvolvida para este momento da pesquisa, foi o levantamento teórico-bibliográfico exatamente a busca por artigos, teses, dissertações e demais trabalhos científicos publicados nas bases de dados conhecidas, tais como: Scielo ([www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)), Google acadêmico; Agência Governamental CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de identificar as publicações existentes no país acerca da temática estilos de aprendizagem.

No site do Scielo procedeu-se inicialmente uma busca ampliada por palavra-chave Estilos de aprendizagem ou estilo de aprendizagem, seguido da aplicação de filtros, considerando-se as denominações dos diferentes Estilos de aprendizagem tanto para alunos de cursos presenciais, quanto às adaptações e correlações ao mundo virtual.

Dentro do tema Estilos de Aprendizagem, é relevante abordar a precariedade nos estudos realizados sobre esse assunto, que diante da versatilidade e facilidade de acessos tecnológicos constantes, tem tamanha relevância para o contexto educacional.

Em busca pela palavra-chave “Estilos de aprendizagem”, foram encontrados 70 artigos publicados de maneira ampla; quando é aplicado a pesquisa no direcionamento de busca na posição “filtro”, esse número cai drasticamente para apenas 13 artigos publicados; percebe-se nesses dados a carência de pesquisas direcionados a esse contexto; estudos esses de tão relevância para o sistema de ensino à distância que se expande de maneira vertiginosa e vertical.

Ao se aplicar a busca para o Estilo de aprendizagem Ativo/ participativo no espaço virtual foram identificados quatro trabalhos, sendo que destes, apenas um era brasileiro e os demais publicações estrangeiras.

Ao se proceder a buscar para o Estilo de aprendizagem reflexivo / busca e pesquisa no espaço virtual, especificamente, identificamos cinco trabalhos, mais uma vez uma publicação nacional e quatro estrangeiras.

Sobre o Estilos de aprendizagem teórico / estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual identificamos dois trabalhos, sendo um estrangeiro e um brasileiro.

Finalmente em busca por trabalhos que estudassem as características do Estilo de Aprendizagem pragmático/ estilo de ação concreta e produção no espaço virtual, foram encontrados dois trabalhos estrangeiros.

Em busca na base de dados de teses e dissertações da CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foram utilizados os descritores mencionados acima, seguidos dos seguintes filtros: Tipo: Mestrado (Dissertação); Doutorado (Teses), os resultados obtidos foram 924329, já na grande área do conhecimento: Ciências Humanas (dois descritores), os números apresentados: foram 160456 trabalhos, indicando a área do Conhecimento: - Educação e, mais dois descritores, os resultados apresentados foram 58138 trabalhos, na área na Área de Concentração - Educação o número de trabalhos diminuiu para 8910, com a palavra-chave final no programa de educação com 3 descritores, chegamos finalmente 8816 documentos.

Por ser uma temática que se aproxima dos estudos da Psicologia da Educação o resultado é bastante expressivo numericamente, mas quando separamos esses dados para o olhar específico sobre os estilos de aprendizagem esses números reduzem drasticamente, obtendo um resultado de 221 trabalhos, sendo 125 dissertações de mestrado e 66 teses de doutorado.

Exatamente por ser uma base de dissertações e teses, os trabalhos apresentados são todos nacionais – brasileiros e não temos nenhum documento estrangeiro.

Destas teses e dissertações identificadas, apesar da existência de muitos estudos sobre a EaD, nenhuma trazia os estilos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem, tal qual nosso referencial, denominação ou nomenclatura.

Na pesquisa realizada no google acadêmico, a partir do descritores estilos de aprendizagem em geral, foram identificados 115.000 trabalhos, utilizando-se os descritores dos estilos de aprendizagem relacionados aos alunos de cursos presenciais, os resultados a partir de descritores foram os seguintes: para o descritor estilo de aprendizagem ativo, foram identificados 69.200 textos; já com a utilização do descritor estilo de aprendizagem reflexivo, foram identificados 40.200 textos; quando a busca foi por estilos de aprendizagem pragmáticos o resultado foi de 20.100 trabalhos e quando a busca usou o descritor estilo de aprendizagem teórico foram identificados 19.000 publicações.

Nossa busca estava relacionada aos estudos relacionados à educação a distância, e assim, quando o descritor trouxe a expressão EaD ou educação a distância esses números foram reduzidos a 414 trabalhos.

A pesquisa mostrou-nos que poucos são estudos desenvolvidos em Programas de Mestrado e Doutorados em Educação estão relacionadas à Teoria dos Estilos de Aprendizagem. Os poucos trabalhos existentes indicam que a temática ainda é considerada e discutida no campo da educação presencial.

Os dados em bases como scielo e google acadêmico indicam que a produção sobre a temática está muito mais presente em trabalhos internacionais do que nacionais, propondo que o tema ainda precisa ser investigado em nosso país.

Sobre “Estilos de Aprendizagem na educação à distância”, os resultados obtidos com esse levantamento bibliográfico, pressupõe antever ações educacionais e aprimoramento bilaterais, no sentido de empreender na construção do processo ensino/aprendizagem de maneira direcionada, com possíveis performance e coesão junto ao educando; pois de acordo com estudos obtidos, cada indivíduo tem sua maneira particular de fazer, adquirir, inserir/trocar aprendizado e saberes.

Com base no referencial bibliográfico citado, foi possível perceber que a tecnologia modifica a forma de aprender e a educação vem tentando se adaptar a este processo. Esta teoria busca identificar o estilo predominante para que sejam criadas estratégias de desenvolvimento dos demais estilos, visando ampliar as capacidades do indivíduo, para adaptá-lo às exigências da atualidade, exigências estas potencializadas pelo progresso tecnológico. Muitos fatores influenciam a aprendizagem humana, e estes fatores sofrem modificações com o avanço tecnológico. Estas mudanças na aprendizagem, influenciadas pela tecnologia, exigem um novo entendimento acerca deste processo e delinear os estilos de aprendizagem pode contribuir neste sentido.

O homem transformou-se em cidadão planetário, um constante consumidor de novas tecnologias, tem fome do conhecimento, do saber, e ao mesmo tempo é um indivíduo que busca compreender a necessidade das autonomias individuais e societárias; assim sendo os estilos de aprendizagem influenciam a maneira de apreender certos conteúdos, dando vazão que contemplem sua eficácia, independente dos vieses à qual se direciona seu o estilo. Com certeza a Instituição de Ensino, educadores e alunos lucram com a expansão dessa proposta educacional.

### 3 | ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa também é o de identificar qual é o Estilo de Aprendizagem predominante nos alunos do Curso de Pedagogia EaD da IES estudada, assim foi construída a partir da plataforma “Google Forms” um formulário de pesquisa quantitativa - o questionário *Estilo de uso do Espaço Virtual*, construído e validado por Daniela Melaré Vieira Barros e Catalina Alonso Garcia; adaptado do Questionário espanhol Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem.

O link do formulário foi enviado a 2.638 alunos, que representavam o total de alunos do curso no segundo semestre de 2017 e obtivemos a resposta de 14 polos, sendo eles: Bauru, Botucatu, Memorial, Santo Amaro, Santo André, São José Dos Campos, São Manuel, São Manuel FMR, São Roque, Ubatuba/ SP, Vergueiro, Vila Maria e Vila Prudente.

Destes alunos 350 responderam à pesquisa, totalizando 13,27% dos alunos



do curso. Deste total, após análise das respostas 47 respostas foram consideradas insuficientes para se fazer análise e categorização. Assim obteve-se o efetivo de 303 discentes, configurando em 11,48 % dos alunos do curso como participantes da pesquisa para a identificação do ou dos Estilos de Aprendizagem predominantes no curso.

DADOS DOS ALUNOS RESPONDENTES POR SEMESTRE

SEMESTRE	QUANTIDADE DE ALUNOS	ALUNOS EXCLUÍDOS	TOTAL
1º SEMESTRE	91	19	72
2º SEMESTRE	49	08	41
3º SEMESTRE	33	05	28
4º SEMESTRE	34	04	30
5º SEMESTRE	59	04	55
6º SEMESTRE	80	07	73
VAZIO	04	-	04
TOTAIS	350	47	303

Fonte: Autoria própria.

A análise desses dados quantitativos e qualitativos é a etapa que se segue e ainda está em desenvolvimento. A coleta de dados e seus resultados é de extrema relevância, pois nos dará diretrizes para demais encaminhamentos do projeto em questão.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a tecnologia altera o desenho da aprendizagem e os processos educativos, mas a educação demanda tempo para adaptar-se aos novos processos de construção e socialização de aprendizagens.

Dentro do levantamento de dados e análise inicial juntamente com o apoio da teoria dos estilos de aprendizagem nos permitiu abarcar nesta pesquisa ensaios de como os nossos alunos poderão aprender e desenvolver suas competências e habilidades diante das novas tecnologias, pois os estilos de aprendizagem nos permite no ato de ensinar considerar a subjetividade dos nossos discentes, mas uma reflexão pertinente e relevante no planejamento dos docentes ao desenhar as suas aulas levando em consideração as preferências dos seus educandos(as) no momento da relação e confronto com os conceitos no ato do seu aprendizado.

Foi possível compreender por meio do referencial teórico adotado que os estilos de aprendizagem exercem grande impacto e influência na aprendizagem dos alunos(as), considerando como um estágio que cada discente pode perpassar, não necessariamente de forma linear, mas ativamente considerando o processo individual dentro da sua formação seja nos aspectos cognitivos ou emocionais.

A pesquisa também nos revelou a necessidade de mais estudos sobre os estilos

de aprendizagem no Brasil no que se refere a formação inicial de futuros Pedagogos(as) que atuarão diretamente na aprendizagem de crianças e adolescentes da geração *alpha* nascidos depois de 2010, cuja as tecnologias estão presentes desde o berço, mas ressaltamos que esta pesquisa não teve por objetivo ressaltar e nem cancelar que as crianças devem ser expostas as NTICs, mas sim considerar como as diferentes formas de aprendizado precisam ser consideradas nos espaços formativos dos futuros profissionais de educação.

Mas, para que esta alteração de tempo e espaço alcance os ambientes de aprendizagem dos futuros docentes, cabe considerar que será necessário a construção de materiais didáticos para apoiar e orientar os profissionais de educação sobre como trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem dos seus discentes, considerando a subjetividade de cada um(a) dentro do seu processo, interação e relação com o meio, fica expresso a relevância de mais pesquisas sobre estilos de aprendizagem na atuação dos docentes para que as nossas salas de aulas sejam elas presenciais ou virtuais não considere apenas uma única e exclusiva forma de aprender ou mesmo de ensinar, que acaba por homogeneizar os processos educativos, mas esta provocação de mudança deve ocorrer na formação inicial, com um processo mais interativo.

Certamente, alguns desafios devem ser considerados quando se pretende incorporar uma nova dinâmica à interação com os alunos(as), buscando-se criar situações de aprendizagem favoráveis respeitando as individualidades; os estilos de aprendizagem colaboram e auxiliam na percepção e compreensão dos processos de aprendizagens que ocorrerão de forma mais subjetiva.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, C.; GALLEGOS, D.; HONEY, P. (1994). **Los Estilos de Aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora**. Bilbao: Ediciones Mensajero. Universidad de Deusto (2002).

AMARAL, Sergio Ferreira do; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**. [http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi\\_portugues/daniela.pdf](http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela.pdf). Consultado, v. 1, n. 12, p. 2007, 2007.

BOCCIA, Margarete Bertolo. (et all) **Estilos de Aprendizagem reflexivo e ativo/participativo**. 2º Congresso Nacional de Poços de Caldas. Eixo temático: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Anais digital em <http://www.educacaopocos.com.br>. Poços de Caldas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Estilos de Aprendizagem na formação inicial EaD**. 2º Congresso Nacional de Poços de Caldas. Eixo temático: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Anais digital em <http://www.educacaopocos.com.br>. Poços de Caldas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância**. CIET-Enped. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Educação e Tecnologias Inovação em cenários de Transição. Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento v. 4 n. 1 (2018) <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/issue/archive>; São Carlos, 2018.

BARROS, Daniela Melaré Vieira (et all). **Estilos de aprendizagem e educação a distância: algumas**

**perguntas e respostas?!**. Journal of Learning Styles, v. 3, n. 5, 2010.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilo de aprendizagem colaborativo para o e-learning collaborative learning styles for e-learning**. Revista Linhas, v. 12, n. 2, p. 31-43, 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; DOS SANTOS, Vanessa Matos. **Estilos de aprendizagem em fóruns online: perspectivas pedagógicas inovadoras**. Revista Docência e Cibercultura, v. 2, n. 1, p. 14-38.

BARROS, Daniela MV. **Estilos de aprendizagem e as tecnologias: guias didáticos para o ensino fundamental**. TORRES, Patrícia L. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR-PR, 2014.

BARROS, Daniela; (et all). **Cenários Virtuais de Aprendizagem, colaboração e intercâmbio: a coaprendizagem como uma estratégia didático-pedagógica**. In: Revista Tempos e Espaços em Educação. 2014. p. 77-87.

LEITE FILHO, Geraldo A. et al. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico—uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-005-6

